RODA DE CONVERSA COM O TARIFA ZERO

SOBRE:

AUMENTO DA TARIFA DOS ÔNIBUS
METRÔ DEIXAR DE SER TARIFA ZERO
O QUE NÓS TEMOS A VER COM ISSO?
COMO É A PARTICIPAÇÃO DOS SECUNDARISTAS NA LUTA PELO TRANSPORTE?
COMO O AUMENTO DA TARIFA NOS ATINGE?

Segunda- Feira
Dia: 30/11
Horário: 12:20
Local: Praça Vermelha

TARIFA ZERO SALVADOR

FACEBOOK – facebook.com/tarifazerossa
E-MAIL – tarifazerossa@riseup.net
BLOG – tarifazerossa.wordpress.com

RODA DE CONVERSA COM O TARIFA ZERO

SOBRE:

AUMENTO DA TARIFA DOS ÔNIBUS
METRÔ DEIXAR DE SER TARIFA ZERO
O QUE NÓS TEMOS A VER COM ISSO?
COMO É A PARTICIPAÇÃO DOS SECUNDARISTAS NA LUTA PELO TRANSPORTE?
COMO O AUMENTO DA TARIFA NOS ATINGE?

Segunda- Feira
Dia: 30/11
Horário: 12:20
Local: Praça Vermelha

TARIFA ZERO SALVADOR

FACEBOOK – facebook.com/tarifazerossa
E-MAIL – tarifazerossa@riseup.net
BLOG – tarifazerossa.wordpress.com

Salvador é uma das cidades onde mais ocorreram levantes populares na luta por um transporte verdadeiramente público. Seja lutando por melhorias, seja lutando contra os preços abusivos vemos que desde o Quebra Bondes 1930, passando pelo Quebra-Quebra de 1981 ou mesmo as inesquecíveis Revolta do Buzú 2003 e as Jornadas de Junho 2013, a população luta contra a usura dos empresários do setor assim como contra a complacência, a conivência e a cumplicidade da Prefeitura de Salvador e do Governo do Estado com toda essa situação.

Apesar dessas demandas populares por um transporte coletivo digno, com qualidade e acessível economicamente a todos, Salvador se encontra em condições caóticas pois as obras que dizem melhorar a mobilidade urbana só abrem alas para um selvagem empresariamento urbano que diariamente transforma e fatia a nossa cidade em pequenas mercadorias. A gestão de ACM Neto aprovou um Edital de Transporte que, além do atropelo de leis, teve uma participação popular fantasiosa, teatralizada e quando expressada, não ouvida pelos gestores da encenação. Esse Edital sentenciou à cidade de Salvador a 25 anos de aumentos, no mínimo anuais das tarifas de ônibus.

Como se não bastasse, o Governo do Estado da Bahia, através da gestão Rui Costa, ameaça, ainda neste mês de Novembro, retirar a Tarifa Zero do metrô. Até o momento a implementação da Tarifa Zero garantiu que mais de 10 milhões de passageiros utilizassem o metrô. Isso tudo em apenas um ano, o que mostra a potencialidade do uso irrestrito da Tarifa Zero em todos os modais de Salvador.

E o estudante tem a ver com tudo isso?

Na maioria dos casos, algum trabalhador paga a passagem do estudante e o estudante, vai sendo menosprezado por um sistema de transporte que ameaça e cerceia a sua livre circulação e acesso à cidade. Um sistema que exclui a maioria dos estudantes de ter uma vida digna.

Quem nunca deixou de ter acesso à cultura, de ir a praia, de ir ao médico por não ter mais créditos no Salvador Card?

É nesse cenário de negação de direitos que, tradicionalmente, os estudantes secundaristas de Salvador tem se levantado na luta por um transporte construído pelas necessidades da população. O cenário nacional tem mostrado os secundaristas se ocupando na retomada da construção dos seus futuros negados pelo capitalismo, e por aqui, em Salvador, a luta pela manutenção da Tarifa Zero no metrô e barrar o aumento da passagem dos buzús em 2016 nada mais é do que ter acesso a educação, saúde, moradia, alimentação e emprego.

Lutar contra essa dupla ameaça é lutar por um futuro seu, por uma cidade sua, palco das suas possibilidades de vida e de construção social comum mais igualitária.

Salvador é uma das cidades onde mais ocorreram levantes populares na luta por um transporte verdadeiramente público. Seja lutando por melhorias, seja lutando contra os preços abusivos vemos que desde o Quebra Bondes 1930, passando pelo Quebra-Quebra de 1981 ou mesmo as inesquecíveis Revolta do Buzú 2003 e as Jornadas de Junho 2013, a população luta contra a usura dos empresários do setor assim como contra a complacência, a conivência e a cumplicidade da Prefeitura de Salvador e do Governo do Estado com toda essa situação.

Apesar dessas demandas populares por um transporte coletivo digno, com qualidade e acessível economicamente a todos, Salvador se encontra em condições caóticas pois as obras que dizem melhorar a mobilidade urbana só abrem alas para um selvagem empresariamento urbano que diariamente transforma e fatia a nossa cidade em pequenas mercadorias. A gestão de ACM Neto aprovou um Edital de Transporte que, além do atropelo de leis, teve uma participação popular fantasiosa, teatralizada e quando expressada, não ouvida pelos gestores da encenação. Esse Edital sentenciou à cidade de Salvador a 25 anos de aumentos, no mínimo anuais das tarifas de ônibus.

Como se não bastasse, o Governo do Estado da Bahia, através da gestão Rui Costa, ameaça, ainda neste mês de Novembro, retirar a Tarifa Zero do metrô. Até o momento a implementação da Tarifa Zero garantiu que mais de 10 milhões de passageiros utilizassem o metrô. Isso tudo em apenas um ano, o que mostra a potencialidade do uso irrestrito da Tarifa Zero em todos os modais de Salvador.

E o estudante tem a ver com tudo isso?

Na maioria dos casos, algum trabalhador paga a passagem do estudante e o estudante, vai sendo menosprezado por um sistema de transporte que ameaça e cerceia a sua livre circulação e acesso à cidade. Um sistema que exclui a maioria dos estudantes de ter uma vida digna.

Quem nunca deixou de ter acesso à cultura, de ir a praia, de ir ao médico por não ter mais créditos no Salvador Card?

É nesse cenário de negação de direitos que, tradicionalmente, os estudantes secundaristas de Salvador tem se levantado na luta por um transporte construído pelas necessidades da população. O cenário nacional tem mostrado os secundaristas se ocupando na retomada da construção dos seus futuros negados pelo capitalismo, e por aqui, em Salvador, a luta pela manutenção da Tarifa Zero no metrô e barrar o aumento da passagem dos buzús em 2016 nada mais é do que ter acesso a educação, saúde, moradia, alimentação e emprego.

Lutar contra essa dupla ameaça é lutar por um futuro seu, por uma cidade sua, palco das suas possibilidades de vida e de construção social comum mais igualitária